

PEQUENAS CIDADES DA MICRORREGIÃO DE CATALÃO (GO): REFLEXÕES SOBRE OS MUNICÍPIOS DE CORUMBAÍBA E OUVIDOR (GO)

PRISCILLA ALVES¹
NÁGELA APARECIDA DE MELO²
BEATRIZ RIBEIRO SOARES³

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a questão das pequenas cidades. Seu objetivo consiste em analisar as estruturas sociais, econômicas e espaciais das pequenas cidades da microrregião geográfica de Catalão (GO), tendo em vista a compreensão do significado destas cidades no contexto da urbanização regional. A área de estudo do projeto de pesquisa compreende os municípios de Anhanguera, Corumbaíba, Campo Alegre de Goiás, Cumari, Davinópolis, Goiandira, Ipameri, Nova Aurora, Ouvidor e Três Ranchos. Entretanto, neste artigo apresentam-se apenas os resultados da pesquisa realizada em Corumbaíba e Ouvidor. Para a elaboração do trabalho realizaram-se levantamento e leituras de materiais bibliográficos e trabalhos de campo.

Palavras-chave: Pequenas cidades, urbanização, espaço geográfico, microrregião de Catalão (GO).

¹ Bolsista PIBIC/CNPq pelo Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. Rua Niterói, 1347. Bairro Aparecida. CEP: 38400-634. E-mail: prisc_alves@yahoo.com.br

² Doutoranda no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia, membro da equipe de pesquisadores do projeto aprovado para o programa de bolsas PIBIC/CNPQ/UFU. E-mail: melonagela@yahoo.com.br

³ Professora Doutora do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. Coordenadora do projeto de pesquisa. E-mail: brsoares@ufu.br.

ABSTRACT

This present paper concerns about small cities issues. It's objective is to analyze the social, economic and space structures of the small cities on the geographic microregion of Catalão (GO), in order to understand the meaning of these cities in the context of the regional urbanization. The study area of the research project understands the cities of Anhanguera, Corumbaíba, Glad Field of Goiás, Cumari, Davinópolis, Goiandira, Ipameri, New Dawn, Listener and Three Farms. However, this study shows only the results related to Corumbaíba and Ouvidor are presented only. For the elaboration of the work survey and readings of bibliographical materials and works of field had been become fulfilled. To elaborate this paper, bibliographical materials e other surveys had been made.

Keys words :Small cities, urbanization, geographic space, microregion of Catalão (GO).

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é um dos resultados do projeto pesquisa “Rede urbana e pequenas cidades: seus limites e possibilidades no sudeste goiano” (nº G-028/2006), desenvolvido sob a orientação da Professora Dra. Beatriz Ribeiro Soares.

A temática “pequena cidade” é o foco do trabalho, cuja área de estudo é formada pelas pequenas cidades da microrregião de Catalão (GO): Anhanguera, Corumbáiba, Campo Alegre de Goiás, Cumari, Davinópolis, Goiandira, Ipameri, Nova Aurora, Ouvidor e Três Ranchos (Figura 1).

O parâmetro demográfico de 20 mil residentes urbanos foi o critério inicial para a seleção das cidades da microrregião de Catalão que compõem a área de pesquisa do projeto e de suas indicações como pequenas cidades. Entretanto, se reconhece que esse não pode ser o único fator de classificação de uma pequena cidade. Conforme ressaltou Santos (1979, p. 69-70),

quando se fala em cidades pequenas, a noção de volume da população vem logo à mente. Aceitar um número mínimo, como o fizeram diversos países e também as Nações Unidas, para caracterizar diferentes tipos de cidades no mundo inteiro, é incorrer no perigo de uma generalização perigosa. O fenômeno urbano, abordado de um ponto de vista funcional, é antes um fenômeno

qualitativo e apresenta certos aspectos morfológicos próprios a cada civilização e admite expressão quantitativa, sendo isto outro problema.

Levando em conta esse critério, apesar das ressalvas apresentadas, a cidade de Catalão é a única da microrregião que apresenta população maior que 20.000 habitantes. Portanto, não faz parte do objeto da pesquisa. No entanto, vale ressaltar que, diante do papel regional exercido por Catalão na porção sudeste do estado de Goiás, a compreensão das pequenas cidades em estudo nesse trabalho, passa necessariamente pela consideração das suas inter-relações com essa cidade e com o contexto da urbanização regional em que estão inseridas.

Conforme dados apresentados na tabela 1, a área de estudo do projeto é formada por municípios e cidades de pequeno, tendo Anhanguera o menor contingente populacional. Entre as dez pequenas cidades da microrregião de Catalão (GO), apenas em Ipameri foi registrada, no censo demográfico do ano de 2000, população superior a 5 mil habitantes urbanos. Como pode ser observado na tabela 1, o total de população presente na microrregião de Catalão, no ano de 2000, foi de 118.263

habitantes, sendo deste total, 100.129 residentes urbanos, demonstrando a ocorrência de taxa de urbanização da ordem de 84,6 % . Da população total, dessa microrregião, 45,59 % das pessoas residem em municípios de pequeno porte e aproximadamente 35,95 % estão concentradas nas pequenas cidades.

Tabela 1 - Municípios de pequeno porte da microrregião geográfica de Catalão: população total e urbana, 2000.

População, 2000		
Municípios	Total	Urbana
Anhanguera	895	840
Campo Alegre de Goiás	4.528	2.871
Corumbaíba	6.655	4.855
Cumari	3.105	2.301
Davinópolis	2.109	1.294
Goiandira	4.967	4.199
Ipameri	22.628	18.840
Nova Aurora	1.927	1.663
Ouvidor	4.271	3.384
Três Ranchos	2.831	2.276
Total microrregião de Catalão (GO)	118.263	100.129
Total município de pequeno porte	53.916	42.523

Fonte: IBGE, 2005.

Org.: MELO, 2006.

As pequenas cidades em estudo são sedes de municípios que se formaram por meio de processos de fragmentação territorial do município de Catalão (GO). A primeira fragmentação territorial

ocorreu ainda no século XIX, com a emancipação de Ipameri. As demais foram ocorrendo no decorrer do século XX, até 1963.

O povoamento da área onde estão localizadas estas cidades teve origem basicamente na expansão da agropecuária tradicional para o oeste brasileiro, a partir do início do século XIX, que resultou na formação inicial de Catalão e dos povoados que posteriormente deram origem a Ipameri (1870), Corumbaíba (1905), Goiandira (1931), Cumari (1947), Campos Alegres de Goiás (1953), Nova Aurora (1953), Ouvidor (1953), Três Ranchos (1953) e Davinópolis (1963).

A implantação da estrada de ferro de Goiás funcionou como um outro elemento importante, impulsionou o desenvolvimento econômico, o crescimento populacional e a formação de núcleos urbanos nessa porção do estado de Goiás. Desse processo originaram-se os povoados de Anhanguera, Cumari, Goiandira e Ouvidor que posteriormente foram elevados à condição de cidade (sede de município).

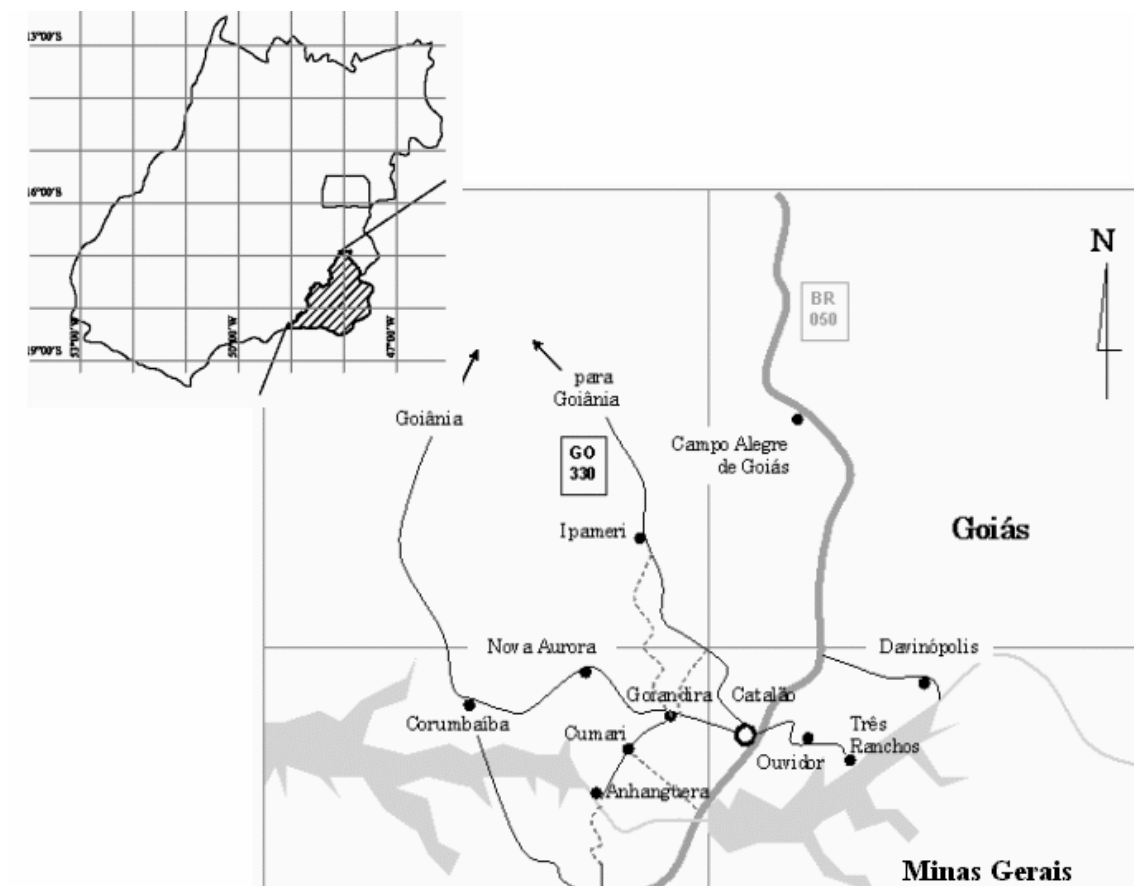


Figura1: Microrregião de Catalão (GO).

Fonte: MELO, 2005.

As pequenas cidades da microrregião de Catalão e seus respectivos municípios, ao longo da segunda metade do século XX, vivenciaram um contexto marcado por consecutivas perdas populacionais e consideráveis dificuldades em relação à promoção do desenvolvimento econômico. Conforme Melo et al (2006, p. 13),

a perda populacional marcou, portanto, nos municípios de pequeno porte da microrregião de Catalão, na segunda metade do século XX, principalmente nos anos de 1970 e 1980. Este processo foi mais expressivo na população rural. A população urbana dos municípios em estudo também apresentou importantes quedas no seu contingente, no entanto, nesta categoria, o processo de decréscimo demográfico demonstrou-se mais seletivo, o que possibilitou manter um saldo final positivo, apesar de com taxas bastante inferior às da microrregião e do município de Catalão [...].

Tendo em vista aspectos particulares da formação espacial da área

2. REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL

O processo da urbanização brasileira não vem ocorrendo de forma homogênea em todas as regiões do país, pelo contrário, apresenta-se de forma concentrada e desigual. Entre as

em estudo e as problemáticas que o assunto “pequena cidade” comporta – tais como a carência de estudos teóricos e empíricos, a dificuldade de definição do que é cidade e quais critérios usar para classificar uma cidade como pequena – pode-se afirmar que a compreensão do significado das pequenas cidades da microrregião de Catalão (GO) apresenta-se como um desafio para as pesquisas geográficas, sobre essa área.

Apresenta-se neste artigo o resultado de investigações sobre pequenas cidades da microrregião de Catalão (GO), especificamente sobre Corumbaíba (GO) e Ouidor (GO), tendo em vista a identificação e a análise de suas qualidades, problemas e conteúdos principais de seus cotidianos.

conseqüências desse processo destaca-se a formação de uma rede urbana estruturada a partir de um pequeno número de grandes e médios centros urbanos, onde se concentra considerável parte de população, da economia e dos equipamentos urbanos. De outro lado, o

desenvolvimento desta rede se fez acompanhado pelo surgimento de muitas pequenas cidades que, em geral, apresentam infra-estrutura precária.

No Brasil cerca de 83 % dos 5.507 municípios existentes no ano de 2000, tinham como sede municipal, núcleos cuja população era inferior a 20 mil habitantes urbanos. Essa proporção é ainda maior nas regiões Centro-Oeste e Nordeste do país (Tabela 2).

Tabela 2 - Brasil e grandes regiões: número de municípios com população urbana menor que 20 mil habitantes, 2000.

Regiões	Municípios		
	Total	População urbana < 20 mil	% de Núcleos < 20 mil hab.
Centro-Oeste	446	381	85,43
Nordeste	1787	1552	86,85
Norte	449	381	84,86
Sudeste	1666	1.280	76,83
Sul	1159	985	84,99
Brasil	5.507	4.579	83,15

Fonte: PNUD; IPEA; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2003.

Org.: MELO, 2007.

Apesar do expressivo número de pequenas cidades, os estudos e as elaborações conceitual e metodológica sobre essas espacialidades são ainda pouco desenvolvidas, no país. As

pesquisas sobre cidades, historicamente, tenderam a privilegiar aquelas que têm mais de 20.000 habitantes, talvez por ser nesses locais onde se identificam ocorrências de maior dinâmica interna e diversidade econômica, social e cultural, possibilitando comparações e aplicações de conceitos clássicos.

Nota-se que, no Brasil, esses núcleos urbanos vêm aumentando no decorrer dos tempos, especificamente a partir de meados do século XX. Como destacou Santos (1993):

É a partir dos anos de [19]50 que se nota mais francamente uma tendência à aglomeração da população e da urbanização. Os núcleos com mais de 20.000 habitantes vêm crescer sua participação no conjunto da população brasileira, passando de pouco menos de 15% do total em 1940 para quase o dobro (28,43%) em 1960 para constituir mais da metade (51%) da população em 1980.

No estado de Goiás, o processo de urbanização intensificado na década de 1970, também teve como uma das conseqüências a formação e desenvolvimento de núcleos urbanos com mais de 20.000 habitantes. Porém, segundo Soares (2005).

apesar do aumento dos núcleos com mais de 20 mil habitantes é preciso considerar o que representa no contexto do Estado, as cidades com até 20 mil habitantes. Do total de 246 cidades, 201

têm até 20 mil habitantes, o que representa 81,70% dos núcleos urbanos do Estado de Goiás.

Mesmo diante do crescimento dos núcleos urbanos com mais de 20.000 habitantes não se deve deixar de lado a dinâmica presente nas pequenas cidades, bem como seus problemas, suas qualidades e especificidades, tendo em vista que compõem o maior número de núcleos reconhecidos oficialmente como urbanos no país⁴ e que servem de referência em termos da presença do Estado e de suas estruturas e políticas públicas para milhares de brasileiros⁵.

As pequenas cidades são bastante diferenciadas entre si. Esse fator ocorre tanto pela própria diversidade da formação espacial do país, bem como pelos processos locais de cada espacialidade, pela atuação dos agentes sociais e do Estado e pelas particularidades sócio-culturais, assim como pelas suas localização geográfica,

⁴ No Brasil, cidade é definida por critério político-administrativo, sendo considerada como tal toda sede de município. Portanto, a cada novo município criado, origina-se uma nova cidade. Daí provém uma série de questionamentos em torno do número de cidades e se são ou não, urbanas.

⁵ Os 4.579 núcleos brasileiros com população de até 20 mil habitantes, no ano de 2000, tinham em somaram 25.954.755 pessoas residentes (Cálculos da autora com base nos dados disponibilizados pelo PNUD; IPEA; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2003). Esse número é ainda maior se considerar a quantidade de residentes rurais.

suas condições de acessibilidade, bem como pela maior ou menor inserção dos lugares na economia globalizada, entre outros.

Apesar da diversidade encontrada entre essas espacialidades, alguns fatores comuns podem ser identificados entre essas cidades. Com base nos estudo já desenvolvidos por meio deste projeto e também tomando como referências trabalhos de Endlich (2006), Bernadelli (2005), Freitas et al (2006), Wanderley (2005), Bacelar (2005), Corrêa (2001 e 2004), Oliveira e Soares (2003), Prado (1995), Alegre (1970), entre outros, pode-se afirmar que pequenas cidades: i) apresentam forte ligação com o modo de vida rural; ii) há nesses lugares elevado grau de proximidade e conhecimento mútuo entre os moradores; iii) a tranquilidade é uma característica e qualidade predominante nas pequenas cidades; iv) não há consideráveis movimentações de veículos e pessoas; v) dependem das cidades melhores equipadas das redes urbanas regionais que estão inseridas para o provimento de algumas necessidades básicas da população.

Bacelar (2005) apresentou a seguinte descrição sobre o modo de vida na pequena cidade:

Nascer e crescer numa pequena cidade sempre foi, para muitos, motivo de alegria. Esta alegria vem do contato direto e explícito com as coisas da natureza e da liberdade de pertencer a um lugar onde as relações interpessoais passam mais pelo campo do afetivo que material. Tudo é mais próximo, verdadeiro e colorido. O cheiro do mato e da terra molhada com as primeiras chuvas impregna as recordações e, este cheiro, é associado à felicidade [...]. Na pequena cidade, os endereços não têm a menor importância. Conhece-se a pessoa pelos apelidos ou filiação.

Vale ressaltar que, apesar do emprego do termo “pequena cidade” por pesquisadores e mesmo por alguns órgãos, a sua definição ainda não foi apresentada de forma elaborada, de modo que possibilite certa generalização.

O desenvolvimento da noção ou mesmo do conceito de pequena cidade se esbarra em questões que se relacionam por um lado, com dificuldades teóricas mais amplas como a própria problemática da definição de cidade, no contexto contemporâneo. Por outro, diz respeito também ao frágil conhecimento empírico dessas espacialidades.

Entretanto, vale destacar a proposição conceitual de Santos (1979, 1993), o qual utiliza-se o termo cidade

local para definir o limite inferior da hierarquia urbana.

[...] As cidades locais dispõem de uma atividade polarizante e, dadas as funções que elas exercem em primeiro nível, poderíamos quase falar de cidades de subsistência. [...] A cidade local é a dimensão mínima a partir da qual as aglomerações deixam de servir às necessidades da atividade primária para servir as necessidades inadiáveis da população com verdadeira especialização do espaço. [...] Poderíamos então definir a cidade local como a aglomeração capaz de responder às necessidades vitais mínimas, reais ou criadas, de toda uma população, função esta que implica uma vida de relações. (SANTOS, 1979).

Apesar das importantes proposições conceituais de Santos (1979, 1993) sobre cidade local, os estudos sobre pequenas cidades no Brasil carecem de avanços conceituais e metodológicos.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento da pesquisa realizaram-se os seguintes procedimentos:

- i) Levantamento bibliográfico em livros, revistas, teses, relatórios de pesquisas e em anais de eventos científicos.
- ii) Leituras e fichamentos dos materiais bibliográficos.

Destacam-se como as principais referências para a fundamentação das análises deste trabalho:

- Sobre o tema “pequena cidade”: Endlich (2006), Freitas (2006), Bacelar (2005); Soares e Melo (2005), Oliveira e Soares (2003), Wanderley (2001), Corrêa (2001, 2004) e Santos (1979 e 1993).

- Sobre formação socioeconômica e histórica de Goiás: Borges (1990, 2000); Chaul (2001); Estevam (1998); Palacín e Moraes (1994).

iii) Pesquisa de campo:

Este procedimento foi realizado pela equipe técnica do projeto no dia oito de agosto de 2006, na cidade de Ouvidor e no dia três do mês de outubro de 2006, em Corumbáiba.

A pesquisa de campo se realizou por meio de:

- Entrevista estruturada com o objetivo de conhecer quais são os elementos mais importantes das cidades para os seus moradores e os principais problemas existentes; identificar os fluxos estabelecidos pelas cidades em estudo com outras localidades a partir do movimento de pessoas; identificar os motivos principais dos deslocamentos realizados pelos residentes das pequenas cidades para outras cidades.

Foram realizadas 88 entrevistas, sendo 51, em Corumbáiba e, 37, em Ouvidor.

- Observações orientadas por meio de um roteiro que tinha como finalidades facilitar o registro das percepções dos pesquisadores e levantar informações sobre os fatores principais do cotidiano, da cultura, da relação entre as pessoas e das paisagens das pequenas cidades.

- Registros fotográficos.

iv) Sistematização dos dados de campo.

v) Análise dos dados de campo e elaboração escrita.

4. DISCUSSÕES E ANÁLISES DOS RESULTADOS

4.1 – Reflexões sobre os municípios de Corumbáiba e Ouvidor (GO).

As cidades de Corumbáiba e Ouvidor, em relação as suas formações sócioespaciais, compartilham o fato de terem se formado pela fragmentação territorial do município de Catalão.

Corumbáiba tem sua origem ligada à expansão da atividade agropecuária no século XIX e à constituição de patrimônios religiosos.

Ouvidor é resultante da implantação de uma das estações da Rede Mineira de Estrada de Ferro, em Goiás. Entretanto, a agropecuária também é um elemento central em sua história econômica.

Ambas se diferem no conjunto das pequenas cidades da microrregião de Catalão, no contexto contemporâneo, pelo desenvolvimento industrial (Tabela 3). Esta atividade, de certa forma, tem feito surgir dinâmicas específicas nesses lugares.

Tabela 3 - **Corumbaíba e Ouvidor:** estabelecimentos industriais, 2006.

Descrição	Corumbaíba	Ouvidor
Cerâmica	2	1
Confecções, peças íntimas, etc.	0	1
Fábrica de cosméticos	0	1
Fábrica de produtos alimentícios não derivados do leite	0	1
Fábrica de ração animal	1	0
Laticínio fabricação de derivados do leite	2	0
Laticínio resfriamento	0	1
Mineradora	0	3
Panificadora	3	1
Total	8	9

Fonte: PESQUISA DE CAMPO, 2006.

Org.: MELO, 2007.

Ouvidor especificamente se diferenciou, na segunda metade do século XX, das demais que constituem a área de estudo pela presença de minérios (fosfato e nióbio) e pela instalação de indústrias mineradoras no território de seu município. A exploração mineral no complexo mineralógico Catalão-Ouvidor teve início nos anos 1970, proporcionando ao município de Ouvidor elevação na arrecadação tributária. Isso, porém, não significou dinamização de

outras atividades econômicas na cidade. O que a destaca no cenário regional e estadual é o padrão de qualidade de vida e a facilitação para a população, por parte da administração pública municipal, ao acesso de bens e serviços não disponíveis na cidade, como por exemplo, o ensino superior.

Corumbaíba também vem vivenciando desenvolvimentos na produção industrial. Esta atividade se destacou na economia local,

principalmente, a partir da implantação, na cidade, de agroindústria de laticínio, especificamente de uma unidade da Goiasminas Indústria de Laticínios Ltda (Italac), a qual, em fevereiro de 2007, informou gerar 300 empregos diretos (ITALAC, 2007).

Em síntese, os municípios e as cidades da microrregião de Catalão estão, por um lado, orientadas pelas condições mais gerais da política econômica estadual e nacional, e por outro, apresentam aspectos particulares do seu processo de formação sócioespacial, bem como de suas potencialidades materiais e das ações políticas locais. Somente ao

longo do trabalho de pesquisa consegue-se desvendar melhor as características e particularidades desses espaços geográficos.

Corumbaíba e Ouvidor apresentaram, em 2005, estimativas populacionais de 5.790 e 3.824 residentes urbanos, respectivamente (SEPLAN/GO, 2006). Essas cidades vêm apresentando taxas de crescimento superior a média das pequenas cidades da microrregião de Catalão (GO). Esse aspecto em Ouvidor tem ocorrência desde a década de 1970, e, em Corumbaíba ocorre a partir dos anos de 1990 (Gráfico 1).

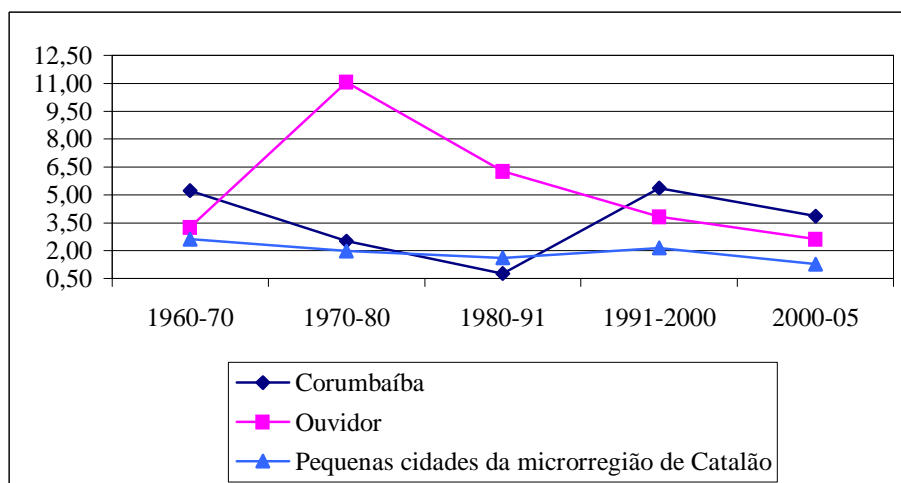


Gráfico 1 - **Corumbaíba e Ouvidor**: taxa de crescimento da população urbana, 1960 a 2005. Fonte: IBGE, 2006.

Nas pequenas cidades de Corumbaíba e Ouvidor um dos fatores que mais chamaram a atenção nos dados,

refere-se à pergunta “Do que eles mais gostam no município?” A resposta mais comum foi a indicação do fato das

idades serem tranqüilas. Essa resposta foi apresentada por cerca de 50,98 % dos entrevistados residentes em Corumbaíba e aproximadamente por 54 % das pessoas entrevistadas em Ouvidor. A

tranqüilidade é segundo os resultados da pesquisa de campo o principal aspecto positivo das duas pequenas cidades (Tabela 4).

Tabela 4 - **Corumbaíba e Ouvidor (GO):** fatores positivos, segundo moradores, 2006.

Fatores positivos	Respostas em %	
	Corumbaíba	Ouvidor
Tranqüilidade	50,98	54,19
Convivência com as pessoas, grau de aproximação	7,84	18,75
Tudo	3,92	8,33
Serviços públicos (saúde e prefeitura)	3,92	8,33
Festas comemorativas do município	3,92	0
Não gosta	9,8	0
Não sabe/ nada	13,72	2,08
Outros	5,9	8,32

Organizado por: ALVES, 2007.

Os dados obtidos por meio das entrevistas indicaram também outros elementos considerados importantes pelos moradores, os quais juntamente com a tranqüilidade constituem os fatores que mais gostam nas cidades onde residem. Destacaram-se entre estes a convivência entre as pessoas e os serviços e a assistência social prestada pelas prefeituras municipais. Sendo este último aspecto notável, em Ouvidor (Tabela 4).

Quando os moradores responderam o questionamento sobre os problemas por eles encontrados nas pequenas cidades

onde residem, notou-se situação um pouco diferenciada entre as cidades de Corumbaíba e Ouvidor (Tabela 5). Na primeira a falta de lazer e de atividades culturais foi indicada por um número expressivo de entrevistados (29,41% dos entrevistados) os quais disseram que não existem atividades e nem espaços para lazer na cidade. Em seguida, apareceram, entre os aspectos negativos identificados pelos entrevistados, fatores ligados à administração pública municipal. Além desses destaca-se também a indicação de problemas ligados à incipiente e/ou falta de infra-estrutura urbana. Entretanto,

foram também notáveis as respostas que afirmaram que não há problemas na cidade de Corumbaíba (Tabela 5).

Tabela 5 - **Corumbaíba (GO) e Ouvidor (GO):** aspectos negativos, segundo moradores, 2006.

Fatores negativos	Respostas em %	
	Corumbaíba	Ouvidor
Falta de Lazer	29,41	10,26
Problemas relativos à administração pública	13,72	5,12
Problemas de infra-estrutura urbana	7,84	10,25
Não tem	15,68	30,77
Nada ou não sabe responder	15,68	7,69
Saúde/educação	3,92	5,12
Segurança	3,92	0
Desemprego	3,92	15,38
Outros	7,84	15,38

Organizado por: ALVES, P. (2007).

Outro aspecto importante observado nos dados de Corumbaíba é o baixo percentual de respostas sobre os problemas existentes na cidade que se relacionam com o desemprego e/ou com a falta de emprego (Tabela 5). Nas outras pequenas cidades da microrregião de Catalão esta tem sido o dilema central apontado pelos entrevistados. Essa condição específica de Corumbaíba indica que as atividades econômicas desenvolvidas no município e na cidade têm atendido de forma relativamente satisfatória a geração de emprego. Situação que difere essa cidade das

demais pequenas cidades da microrregião de Catalão.

Na cidade de Ouvidor há também condição bastante favorável em relação ao contexto da microrregião, apesar de cerca de 15 % das respostas dos entrevistados indicarem o desemprego como um aspecto negativo desta cidade. Ressalta-se, portanto, que aproximadamente 31 % dos entrevistados indicaram que não há problemas na cidade. A falta de lazer ocupou a terceira posição (10,26 %), conforme pode ser constatado na tabela 5.

As cidades de Corumbá e Ouidor em função de apresentarem melhores condições de geração de emprego, acabam se diferenciando no conjunto das pequenas cidades da microrregião de Catalão por não apresentarem o desemprego como problema principal. Diante de suas condições específicas, “novas” demandas passam a ter importância para a população residente, como é o caso do lazer e da diversão.

Ao comparar esses dados e análises com outros que se referem aos deslocamentos realizados pelos moradores das cidades de Corumbá e Ouidor, nota-se que, apesar de haver demanda por lazer, este fator não se constitui como causas para as viagens para outros centros urbanos, pelos moradores dessas duas pequenas cidades.

Os moradores de Corumbá, por exemplo, apesar de alegam como principal problema a questão da falta de lazer, geralmente, procuram outras cidades para realizarem compras de produtos diversos (39,21 % dos entrevistados). Em poucos casos foi indicado que aproveitam a ida a outras cidades para participarem de alguma atividade cultural e/ou de lazer, conforme

pode ser observado na tabela 6. Ressalta-se que essa condição ocorre com maior frequência entre as pessoas de baixa renda, visto que, não apresentam condições financeiras de se deslocarem em busca de atividades culturais e de lazer. Aquelas que dispõem de maior poder aquisitivo conseguem buscar esses atrativos em outras cidades, sem necessariamente ter que “aproveitar” as viagens para compras (PESQUISA DE CAMPO, 2006).

Tabela 6 - **Corumbá**: motivos de deslocamentos dos moradores para outras cidades, 2006.

Motivos	Quantidade (%)
Compras em geral	39,21
Compras e passeio	13,72
Procura de serviços de saúde	9,8
Lazer	7,84
Outros / não desloca	29,43

Organizado por: ALVES, P. (2007).

Em Ouidor, de forma semelhante, se verificou que cerca de 32 % dos deslocamentos têm como causa principal a realização de compras de mercadorias, em seguida ficou a indicação da procura por serviços de saúde (Tabela 7).

Tabela 7 - **Ouvidor (GO):** motivos de deslocamentos dos moradores para outras cidades, 2006.

Motivos	Quantidade (%)
Compras em geral	32,43
Compras e passeio	8,11
Procura de serviços de saúde	16,13
Lazer	8,11
Outros	29,73
Não desloca	5,40

Organizado por: ALVES, P. (2007).

De forma geral, os motivos que levam os moradores das duas pequenas cidades a se deslocarem até outras cidades se vinculam à busca de mercadorias que não encontram nos mercados locais, e/ou, cujos preços são mais baratos em outras localidades, próximas, ou ainda, pela procura de uma maior diversidade de produtos.

As atividades comerciais presentes em Corumbaíba e Ouvidor atendem de forma modesta as necessidades imediatas

da população local residente na zona urbana e rural. O comércio se apresenta pouco diversificado (Tabela 8).

Entretanto, os dados da tabela 8 evidenciam que Corumbaíba apresenta melhores condições de atendimento a função comercial do que Ouvidor. Esse aspecto observado inter-relaciona com a ocorrência de maior percentual de entrevistados que não se deslocam para outras cidades, no caso de Corumbaíba.

Tabela 8: **Corumbaíba e Ouvidor:** estabelecimentos comerciais existentes, 2006.

Descrição	Corumbaíba	Ouvidor
Açougue	6	6
Artigos de pesca e caça	1	-
Bares, lanchonetes, sorveterias, pamonharia, pastelarias,	21	13
Calçados em geral	1	1
Comércio de gêneros alimentícios, limpeza (mercado)	14	8
Confecções, tecidos, aviamentos, acessórios, brinquedos, moda praia, utilidades e presentes.	14	11
Distribuidora de bebidas	1	-
Estabelecimentos de comércio e ou representação especializados em sementes, insumos e defensivos.	3	-
Farmácia	4	3
Frutaria	2	2
Funerária	1	-
Loja de 1,99	1	-
Loja de telefonia celular	2	-
Material para construção	2	3
Móveis e eletrodomésticos	2	1
Ótica	1	-
Panificadora	3	1
Papelaria, fotocopiadoras,	2	-
Peças automobilísticas e equipamentos para autos	2	-
Peças para bicicleta	1	-
Posto de combustíveis	3	1
Produtos agropecuários, ferragens e utensílios para o campo.	3	2
Restaurante, churrascaria, pizzaria	2	2
Vidraçaria	0	1
Total	92	55

Fonte: PESQUISA DE CAMPO, 2006.

Organizado por: ALVES, P. (2007).

O atendimento à saúde, especificamente, nos casos de média e alta complexidades, também se constitui em motivo para deslocamentos. Nesse caso específico, as prefeituras têm papel central, são elas, na maioria dos casos que se encarregam pelo transporte dos

pacientes e pelos encargos gerados. Além dessas causas principais, ocorrem, também, deslocamentos de pessoas, dessas pequenas cidades, em função do ensino superior, de cursos técnicos e de formação educacional em geral, haja vista que as prefeituras municipais ofertam

transporte coletivo para estudantes que fazem cursos em cidades próximas.

Os entrevistados residentes em Corumbaíba indicaram Araguari (MG) como a principal cidade para onde se deslocam, em segundo lugar ficou a cidade de Caldas Novas (GO), como pode ser observado na tabela 9.

Tabela 9 - **Corumbaíba (GO):** cidades para onde as pessoas se deslocam, 2006.

Cidade de destino	Quantidade (%)
Caldas Novas (GO)	19,61
Goiânia (GO)	9,8
Araguari (MG)	33,33
Uberlândia (MG)	5,88
Catalão (GO)	1,96
Não desloca	27,45

Organizado por: ALVES, P. (2007).

No caso de Corumbaíba vale ressaltar também a ocorrência de cerca de 27 % de respostas que indicaram não realizar deslocamentos para outras cidades.

Os moradores de Ouvidor quando não são atendidas suas necessidades, sejam elas para aquisição de produtos, serviços ou lazer deslocam-se principalmente para Catalão (GO), visto que cerca de 86,49 % das respostas dos

entrevistados indicaram esta cidade como local para onde se dirigem. Em segunda posição ficou a indicação de Goiânia, com apenas 5,40% das respostas (Tabela 10).

Tabela 10 - **Ouvidor (GO):** cidades para onde as pessoas se deslocam, 2006.

Cidade de destino	Quantidade (%)
Catalão (GO)	86,49
Goiânia (GO)	5,40
São Paulo (SP)	2,71
Não desloca	5,40

Organizado por: ALVES, P. (2007).

Em Ouvidor apenas 5,40 % dos entrevistados afirmaram não se deslocarem para local algum, alegando encontrarem localmente os bens e os serviços que necessitam.

Observando as características principais das pequenas cidades de Corumbaíba e Ouvidor e de seus cotidianos, se destaca a ocorrência elevado grau de conhecimento mútuo e proximidade das pessoas. Nesses lugares, geralmente, todos moradores se conhecem entre si, as histórias das famílias se confundem com a do lugar e dos eventos principais.

Apresentam-se também como cidades tranqüilas, sem grandes

movimentações, onde janelas e portas são freqüentemente encontradas abertas, pois segurança não é problema, nesses lugares.

Entroncar pessoas sentadas nas calçadas e praças é, ainda, bastante comum, nessas cidades. Parecem que vivem em um “tempo lento”. Há tempo para observar e para conversar com vizinhos.

As ruas são calmas e o tráfego de veículos é bem diferente do que ocorrem nos médios e grandes centros urbanos.

As informações referentes a endereços e pessoas são facilmente obtidas em qualquer lugar das cidades. As referências principais nesses casos são os nomes das pessoas, a partir dessa informação obtém-se um conjunto de outros detalhes.

O modo de vida nessas cidades guarda a simplicidade e algumas práticas culturais e festividades típicas do campo como as festas de peão e religiosas. Entretanto, incorporaram também elementos da modernidade urbana que podem ser ilustrados pela presença nesses lugares de ritmos musicais produzidas nos grandes centros urbanos do país, uso de *Internet* (*lan house* se constitui em um ponto importante de atração de jovens,

nessas cidades), de telefonia celular e pela presença salões de beleza e estética e academias de ginástica.

Enfim, o cotidiano nas pequenas cidades é específico, difere intensamente do encontrado em cidades maiores.



Figura 2: Vista Rua Bomfim, bairro Vila Nova.

Autor:Alves,P.(2006)Corumbaba(GO).



Figura 3. Vista Avenida Duque de Caxias

Autor:Alves,P.(2006)Corumbaba (GO).



Figura 4. Ouvidor (GO): vista da rua Eliseu da Silva, 2006.

Autora: ALVES, P. (2006).



Figura 5. Ouvidor (GO): vista da avenida Candido Oliveira, 2006.

Autora: ALVES, P. (2006).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos conteúdos analisados e das observações estabelecidas durante as pesquisas de campo nas cidades de Corumbáiba e Ouvidor, pode-se inferir algumas características gerais dessas duas pequenas cidades: i) a funcionalidade

predominante é a residencial; ii) a atividade comercial encontra-se, ainda, pouco desenvolvida; iii) as relações pessoais são bastante estreitas, com elevado grau de conhecimento entre os moradores; iv) a vida social é imitada, as atrações se restringem aos bares e à praça central; v) as praças são locais de encontros da população e espaços de lazer; vi) o tráfego de veículos é pequeno e os deslocamentos das pessoas pela cidade, geralmente, são realizados a pé, devido às curtas distâncias – também foram observadas o uso de cavalos e carroças para o transporte, mostrando a existência de traços de modo de vida rural; vii) nessas cidades é considerável a presença de igrejas (evangélicas e católicas).

As pesquisas, até então realizadas, possibilitam a afirmação de que todos fatores, anteriormente descritos, são características predominantes de pequenas cidades.

No caso específico de Corumbáiba e Ouvidor destaca-se que estas pequenas cidades apresentam como particularidade, especificamente em relação às demais pequenas cidades da microrregião de

Catalão (GO), a baixa incidência de problemas relacionados à falta de emprego. Este fato se com o desenvolvimento econômico vivenciado por seus municípios, nos últimos anos.

Por fim, este estudo possibilita também afirmar que as pequenas cidades devem ser apreendidas considerando seus processos de formação sócioespacial, a

inserção contemporânea o contexto da economia e da urbanização regional, bem como as ações dos agentes sociais locais e as inter-relações que marcam os seus cotidianos.

REFERÊNCIAS

ALEGRE, M. **Aspectos do fato urbano no Brasil**: análise quantitativa pelo método cartográfico. Presidente Prudente: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Unesp de Presidente Prudente, 1970.

AZEVEDO, A. Vilas e cidades do Brasil colonial – ensaios de geografia urbana retrospectiva. **Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros**. São Paulo, v. IX, tomo I, 1954-1955, p. 168-184, 1957.

BACELAR, W. K. de A. As pequenas cidades no Brasil e no Triângulo Mineiro. Encontro de Geógrafos da América Latina 10. **ANAI S EGAL**, São Paulo, 2005. 1 CD-rom.

BARBOSA, A.; TEIXEIRA, A.; GOMES, H. **Geografia: Goiás-Tocantins**. 2ed. Goiânia. Editora UFG, 2004.

BARREIRA, C. C. M. A. **Vão do Paraná** – a estruturação de um território regional. 1997. 320 f. tese (Doutorado).

Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

BORGES, B. G. **O despertar dos dormentes**: estudo sobre a Estrada de Ferro de Goiás e o seu papel nas transformações das estruturas regionais, 1909-1922. Goiânia: GEGRAF, 1990. (Coleção Documentos Goianos, 19).

_____. **Goiás nos quadros da economia nacional**: 1930-1960. Goiânia: Editora da UFG, 2000.

CAMPOS, F. I. **Coronelismo em Goiás**. 2ed. Goiânia: Viera 2003.

CORRÊA, R. L. O estudo da rede urbana: uma proposição metodológica. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro: IBGE, n. 50 (2), abr./jun., 1988. p. 107-127.

_____. **Rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989.

_____. **Trajetórias geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

_____. Reflexões sobre a dinâmica recente da rede urbana brasileira. In: Encontro da ANPUR, 9, 2001, Rio de Janeiro. **ANAIS.** 2001, 28 maio/1 jun., p.424-431.

_____. Rede urbana: reflexões, hipóteses e questionamentos sobre um tema negligenciado. **Cidades.** Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2004, p. 65-78.

FREITAS ET AL. **Pequenas cidades do cerrado Mineiro:** Reflexões sobre suas diversidades e particularidades socioespaciais. In: Ensaio Geográficos. Uberlândia: UFU/PET-Geografia,

.GOMEZ, L.; CHAUL, N.; BARBOSA, J. **História política de Catalão.** Goiânia. Editora UFG, 1994.

IBGE. Censo demográfico de 2000. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: set., 2005.

_____. Startcart – bases de informações, 2003. Versão 2.10. 1 CD-Rom.

_____. Definições. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: set., 2006.

LIMA, V. B. **Os caminhos da urbanização/mineração em Goiás:** o estudo de Catalão (1970-2000). 2003.119p. Dissertação de mestrado- Universidade Federal de Uberlândia.

MARICATO, E. **Brasil, cidades:** alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2001.

MELO, N. A. Pequenas cidades do sudeste goiano: seus limites e possibilidades. Uberlândia: IG/UFU, 2007. Relatório de qualificação. (mimeo).

OLIVEIRA, F. de. O estado e o urbano no Brasil. In: **Espaço e Debates** - Revista de Estudos Regionais e Urbanos. n. 6, jun./set., 1982. p. 36-54.

OLIVEIRA, B. S.; SOARES, B. R. O papel das cidades locais no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (MG) no contexto regional. **Revista Horizonte Científico**, PROPP/UFU, Uberlândia, 2003. Disponível em: <www.ufu.br/revistahorizontecientifico>.

PALACIN, L.; MORAES, M. A. S. **História de Goiás.** 6. edição. Goiânia: Ed. da UCG, 1994.

PNUD; IPEA; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Atlas do desenvolvimento humano no Brasil, 2003.

PRADO, R. M. Cidade pequena: paraíso e inferno da personalidade. **Cadernos de Antropologia e Imagem.** Rio de Janeiro, n. 4, p. 31-56, 1995.

_____. **A urbanização brasileira.** São Paulo: HUCITEC, 1993.

SOARES, B. R.; MELO, N. A. Reflexões sobre pequenas cidades em área de modernização agrícola. Encontro de

Geógrafos da América Latina 10. **ANAIS EGAL**, São Paulo, 2005. 1 CD-rom.

WANDERLEY, M. N. **Urbanização e ruralidade**: relações entre a pequena cidade e o mundo rural e estudo

preliminar sobre os pequenos municípios em Pernambuco. <Disponível em: www.ipece.com.br/manabawa.itf>. Acesso em: dez., 2004.